

**AINDA NO CAMPO** – Milho de verão começa a ser colhido no fim de janeiro, mas alta deve continuar

Exportação agravou quadro de escassez

Brasil vendeu ao mercado externo 10 milhões de toneladas de milho, reduzindo mais ainda a oferta interna

O suinocultor Roberto Cano de Arruda, com criações em Itu e Iaras (SP), tem utilizado o sorgo. “Com preço entre 10% e 15% menor, esse grão é muito disputado”, diz. “As vendas começam em junho e, quando chega agosto, já acabou.”

Na opinião de Arruda, a decisão do governo brasileiro de exportar 8,7 milhões de toneladas de milho entre janeiro e outubro de 2007 agravou a escassez. Segundo ele, falta ao País uma política de estoques reguladores e estratégicos para assegurar a produção de alimentos. Suinocultores independentes, não ligados a empresas de integração, têm dificuldade para se manter. “Muitas granjas fecharam.”

SEM GARANTIA

O início da colheita de milho, a partir do fim de janeiro, pode

aliviar um pouco a pressão, mas não garantirá preço baixo. Conforme avaliação do Centro de Estudos Avançados e Economia Aplicada (Cepea/Esalq/USP), os preços podem ficar ainda mais altos.

ÁREA AMPLIADA

Em relação ao sorgo, a procura pelo grão levou a um grande aumento na área de plan-

Farelos de trigo e de tritcale estão quase tão caros quanto o milho

ti no sudoeste paulista. Só na região de Itapeva, a área cultivada deve aumentar de 3 mil para 5 mil hectares, segundo o agrônomo Vandir Daniel da Silva, da Casa da Agricultura local. “O que atrai os produtores é o custo de produção 40% mais barato que o milho, e preço de venda quase igual”, diz.

Além disso, o cultivo é mais rústico e resistente à falta de

água. Na região, o cultivo é feito na entressafra, a partir de fevereiro, por isso a produção também é baixa: cerca de 60 sacas/hectare.

ALTERNATIVAS CARAS

Os farelos de trigo e tritcale também podem substituir parte do milho na ração, mas o custo não compensa. Com a escassez de trigo no mercado, o saco de 60 quilos de farelo de trigo custava por volta de R\$ 30 na semana passada, quase o preço do milho.

Já o tritcale, muito semelhante ao trigo, foi usado pelos moinhos, na falta do grão principal, e o que havia disponível já foi adquirido pelos criadores.

O farelo de soja também subiu, acompanhando o preço do grão: a tonelada era comprada por R\$ 480 em agosto e o preço atual chega a R\$ 700. ● J.M.T.